



AS VOZES DA ÓPERA: Um estudo da ideologia no universo das *fanfictions*

Julia Caçorla Galvão
Graduada em Letras – Uni-FACEF
jugalvão@gmail.com

Talita Gabriela Santos Nascimento
Graduada em Letras – Uni-FACEF
talitanascime@outlook.com

Luiza Bedê Barbosa
Doutora em Linguística e Língua Portuguesa
luiza_bede@hotmail.com

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso analisa a *fanfic* como um novo gênero do discurso na era digital, que tem como público, em sua maioria, as adolescentes e jovens adultas, que fazem o papel de autoras e leitoras desse gênero em ascensão. Para melhor compreensão, utilizamos conceitos como a ideologia e o estereótipo para a análise destas histórias e do objeto de estudo escolhido, a *fanfic* Ópera, uma das *fanfictions* mais visualizadas na plataforma *Fanfic Obsession*, produzida entre os anos de 2012 e 2013. A partir do suporte teórico dos autores do Círculo de Bakhtin, foram estudadas as ideologias presentes nos discursos sobre a figura feminina que cercam esse universo ficcional. Além disso, demonstramos a relação e a interação entre autor e leitor proposta pelas *fanfics*, que também são de grande importância para a compreensão e formação desse gênero. Para estudarmos os discursos presentes nessas histórias, utilizamos os trabalhos de Lippmann (2008), Pimenta (2009) e Amossy (1991), priorizando aqueles que se relacionam ao papel de submissão da mulher ao homem e ao fato de que a menina só se encontra plenamente ao achar um homem que a proteja, como embasam Campagna (2005), Beauvoir (1967) e Culler (1997). Tal discurso é veiculado não somente na *fanfic* Ópera, mas também em outros textos que fazem parte do universo *teen*, assim, mostramos diferentes enunciados que carregam esses mesmos valores ideológicos. Dessa forma, é seguro afirmar que os estudos presentes neste trabalho são pertinentes, uma vez que a *fanfic* Ópera, e demais *fanfictions*, promovem um impacto e influência direta na vida de adolescentes e jovens, tanto por ser uma nova literatura e um gênero acessível, quanto por seus conteúdos carregados de valores ideológicos que refletem e refratam as vivências que o público experiencia.

Palavras-chave: *Fanfic*. Círculo de Bakhtin. Ideologia. Estereótipo.

Abstract

This final work analyzes the *fanfic* as a new genre of discourse in the digital era, which has an audience composed mostly of teenage girls and young adult women, these people are also the authors and readers of this rising genre. For a better comprehension it was used concepts such as the ideology and the stereotype aiming

to analyze these stories and the chosen object of study, the fanfic Ópera, one of the most read fanfictions in the Fanfic Obsession platform, produced between the years 2012 and 2013. As from the theoretical support from the authors of the Bakhtin Circle, it was studied the ideologies present in the discourses about the female figure which surround this fictional universe. Besides, it was demonstrated the relationship and the interaction between author and reader proposed by the fanfic, which are also enormously important to the comprehension and the formation of this genre. To study the discourses present in these stories it was used the works from Lippmann (2008), Pimenta (2009) e Amossy (1991), prioritizing those that are related to the woman's submission role to man and to the fact that the girl only finds herself completely when she finds a men who protects her, as supported by Campagna (2005), Beauvoir (1967) and Culler (1997). The mentioned discourses are aired not only in Ópera, but also in other texts that are part of the teen universe, thus, several enunciations that carry these same ideological values are shown. Therefore, it is safe to say that the studies present in this paper are pertinent, once that the fanfiction Ópera and the other fanfictions promote an impact and direct influence in the lives of teenagers and young people, for being a new literature and an accessible genre and for its contents full of ideological values that reflect and refract the life experiences that the public lives.

Keywords: Fanfic. Bakhtin Circle. Ideology. Stereotype.

Submissão: 22/10/2020 **Aprovação:** 05/11/2020.

1 Introdução

Ao longo de sua história, a humanidade sempre dividiu seus membros socialmente, separando-os em grupos de acordo com variados critérios. Habilidades físicas ou cognitivas, cor da pele e gênero, são alguns dos aspectos utilizados para determinar o papel social dos seres humanos durante nosso percurso histórico, como visto nos estudos de Vila Nova (2016). Embora estejamos historicamente avançados nesse percurso, a contemporaneidade ainda contempla ideologias fundamentadas nessas referências.

Das questões anteriores, o presente estudo destaca aquelas que envolvem a concepção dos estereótipos que cercam o gênero feminino e sua relação ideológica com o gênero masculino, bem como a forma que essas relações são materializadas dentro do universo adolescente, no qual está inserido o corpus da pesquisa: a fanfic Ópera.

O avanço tecnológico pelo qual a humanidade passou, desde os primórdios da literatura até a era contemporânea, permitiu que novos espaços se tornassem instrumentos para criação e divulgação de textos literários (MAGNONI; PATRÍCIO, 2018). A internet é um desses espaços e junto com a sua popularização foram criados novos gêneros literários, apropriados ao formato e ao público on-line, como é o caso das fanfictions.

A fim de verificarmos como os estereótipos e as ideologias se manifestam em Ópera, nos pautamos nos estudos da linguagem produzidos pelo Círculo de Bakhtin. Dessa forma, em um primeiro momento deste trabalho, se faz

AS VOZES DA ÓPERA: Um estudo da ideologia no universo das *Fanfictions* necessário demonstrar o contexto histórico de produção teórica dos autores do Círculo, destacando as contribuições do grupo para a Linguística. A presente pesquisa desenvolve-se através da metodologia do cotejamento, abordagem pautada a partir dos estudos bakhtinianos que compara diferentes manifestações do discurso, visto que esse se constitui por diferentes vozes sociais.

Este trabalho aborda a *fanfiction* como um novo gênero, que se hospeda na internet e é produzida, majoritariamente, por meninas jovens para um público composto por outras meninas jovens. A afirmação de que esses textos são parte de um novo gênero, é fundamentada pelos apontamentos de Morson e Emerson (2008) acerca dos estudos de Pável N. Medviédev, confirmando que o surgimento de novos espaços, como a internet, possibilita o surgimento de gêneros literários inéditos.

As formas como a internet hospeda os mencionados textos variam entre si, visto que existe uma gama de possibilidades das quais se originam as plataformas de *fanfictions*, o *corpus* dessa pesquisa é encontrado em uma delas, o website *Fanfic Obsession*. Nesse sentido, o universo on-line abre espaço para a interação entre leitor, autor e texto-literário através dos comentários no final da página da *fanfiction*.

Além disso, a modalidade interativa permite que o leitor escolha os nomes dos personagens da história, podendo incluir-se dentro da narrativa, assim chamamos atenção para o papel da alteridade nesse processo. A *fanfic* Ópera narra a história de um grupo de adolescentes e seu espaço principal é quase sempre a escola, aproximando-se da realidade do público-alvo.

Através do Círculo de Bakhtin analisamos o processo de reflexão das ideologias que cercam o gênero feminino e estão presentes nas *fanfictions*, assim como em todos os lugares do meio social. Para estudar os estereótipos lançaremos mão dos trabalhos de Lippmann (2008), Pimenta (2009) e Amossy (1991), focalizando naqueles relacionados ao papel de submissão da mulher ao homem que são recorrentes na *fanfic*, já que Ópera reflete os valores da realidade na qual está inserida. Simultaneamente, a obra refrata as ideologias referentes à feminilidade, padrões de beleza e comportamento femininos, reiterando o discurso de que a menina só se encontra plenamente ao encontrar um homem que a proteja, como embasam Campagna (2005), Beauvoir (1967) e Culler (1997). Tal discurso é veiculado não somente na *fanfic* Ópera, mas faz parte de uma tendência que cerca o universo *teen*, assim, serão expostos outros enunciados que carregam esses mesmos valores ideológicos.

Para verificarmos como as ideologias e estereótipos se manifestam dentro da *fanfic*, levantamos questionamentos acerca da construção social da mulher, bem como sobre sua relação romântica com o homem. São eles: Como é construída, na *fanfic*, a identidade feminina e sua relação com o gênero masculino? De que forma os meios de representação midiáticos, voltados ao público *teen*, exercem influência nessa construção? Quais valores ideológicos relacionados à identidade feminina são manifestados em Ópera? E como esses estereótipos são veiculados no texto?

Dessa forma, é seguro estabelecer que os estudos presentes nessa monografia são pertinentes, uma vez que Ópera, assim como todas as *fanfictions*, promove um impacto direto na vida das adolescentes, tanto por pertencer a um gênero do discurso acessível, quanto por seus conteúdos carregados de

valores ideológicos que refletem e refratam as vivências do público alvo.

2 Contribuições do Círculo

Nesta seção, há a apresentação de um breve percurso histórico sobre o Círculo de Bakhtin, mostrando suas contribuições para a Linguística que nos darão subsídio para o desdobramento da pesquisa. Além disso, será definido o conceito do cotejamento, metodologia que será utilizada no desenvolvimento das análises aqui presentes, uma vez que serão analisados discursos o quais se constituem por meio de variados enunciados.

Podemos dizer que o século XX foi o proscênio para os estudos e desenvolvimento das Ciências Humanas. A Rússia vivia uma condição de rupturas paradigmáticas e a ascensão de novas ideias e concepções epistemológicas. Foi neste período que surgiram diversos grupos de intelectuais, dentre eles, o Círculo de Bakhtin.

Para entendermos um pouco mais do Círculo de Bakhtin e sua importante contribuição a área da Linguística, é preciso observar os intelectuais, cientistas e artistas que contribuíram e fizeram parte dos trabalhos do Círculo nas décadas de 1920 e 1930. Passando por grandes acontecimentos históricos desde a Revolução Russa à ditadura de Stalin.

O Círculo de Bakhtin situa-se no contexto da episteme soviética, especialmente nas décadas de 20 e 30 do século 20. Inicialmente, não podemos falar do Círculo sem mencionar a importância da amizade entre seus membros (Bakhtin, Volóchinov e Medvedev, entre outros não menos importantes) e seus escritos teórico-filosóficos, às vezes construídos a mais de duas mãos e, alguns, por meio de trocas de identidades sob pseudônimos, como forma de resistência à visãototalitária do stalinismo (PAULA, 2013, p. 5)

Segundo Zandwais (2009) Círculo se iniciou com discussões que introduziam ideais marxistas em seus estudos da filosofia da linguagem e que possuía como membros V.N Volóchinov (1895-1936), P. Medviédev (1892- 1938), I. Kanaev (1893-1983), M. Kagan (1889-1937), L. Pumpianskii (1891-1940), M. Yudina (1899-1970), K. Vaguinov (1899-1934), I. Sollertinsk (1902- 1944), B. Zubakin (1894-1937) e o próprio M. Bakhtin (1895-1975).

O número de membros e linha de pensamento ideológico que os autores do Círculo partilhavam, gerou polêmicas acerca da autoria dos textos publicados, e as traduções feitas por outros países que levaram a ter alguns problemas de tradução e nas autorias dos textos.

Os textos do Círculo, apesar de serem de grande relevância em diversas áreas do conhecimento, teve dificuldade em suas divulgações, principalmente por conta da ditadura instalada pela União Soviética.

A partir de 1979, com a abertura dos primeiros arquivos, surge uma segunda coletânea, Estética da criação verbal, que, juntamente com a anterior, Questões de literatura e estética: a teoria do romance, muda a ótica sobre a herança bakhtiniana. A partir de 1985, período de transição entre desestabilização do socialismo soviético e sua derrubada, os demais

AS VOZES DA ÓPERA: Um estudo da ideologia no universo das *Fanfiction*s arquivos de Bakhtin começam a ser abertos, mas a maior parte dos trabalhos foi divulgada fora da URSS (BRAIT; CAMPOS, 2009, p. 25).

O Círculo desenvolveu estudos acerca das atividades políticas, artísticas e culturais. No campo da Linguística, no Brasil, esses estudos tiveram forte impacto na área do Discurso, como nas pesquisas desenvolvidas por Beth Brait (2004) em que intitula a análise do discurso pautada nos estudos bakhtiniano como Análise Dialógica do Discurso (ADD). A contribuição conceitual desses autores para a área da Linguística, em especial, para o discurso é de conceitos como signo ideológico, diálogo, alteridade e a própria perspectiva da linguagem.

Neste trabalho utilizamos as obras de M. Bakhtin e V. Volóshinov para o desenvolvimento acerca da ideologia e estereótipo, além de analisar o gênero discursivo a partir de seus estudos.

2 Metodologia

O cotejamento de enunciados é uma das metodologias adotadas por Bakhtin (2000) com o objetivo de trazer um texto em relação a outro para uma análise que é capaz de ampliar a estrutura dialógica e de nos mostrar o caráter intrínseco dialógico da linguagem.

Compreender é cotejar com outros textos e pensar num contexto novo (no meu contexto, no contexto contemporâneo, no contexto futuro). Contextos presumidos do futuro: a sensação de que estou dando um novo passo (de que me movimente). Etapas da progressão dialógica da compreensão; o ponto de partida — o texto dado, para trás — os contextos passados, para frente — a presunção (e o início) do contexto futuro (BAKHTIN, 2000, p.222)

De acordo com Geraldi (2012) para que os estudiosos da linguagem possam refletir acerca dos enunciados do discurso, é preciso pensar neles em sua totalidade, trazendo a ele enunciados que possuem algum tipo de relação ao objeto pesquisado. Com isso “cotejá-lo com outros enunciados fazendo emergirem mais vozes para uma penetração mais profunda no discurso, sem silenciar a voz que fala em benefício de um já dito que se repete constantemente.” (GERALDI, 2012, p. 29).

Cotejar um texto com demais textos é uma forma de recuperar parcialmente a cadeia de enunciados ao qual o texto responde, contrapõe, concorda e a qual vozes se relaciona.

Ao ir cotejando os textos com outros textos vai elaborando conceitos ou reutilizando conceitos produzidos em outros estudos (até mesmo em outros campos) com que se aprofunda a penetração na obra em estudo. O resultado apresentado é uma “tese” no sentido de que contém um ponto de vista argumentado em que se sustenta a interpretação construída. A tese que aqui se constrói é por adição, de modo que os sentidos são inacabáveis. Interpretar é construir um sentido para um discurso, para um texto, e a validade dessa interpretação se mede por sua profundidade e pela consistência e coerência de seus argumentos (GERALDI, 2012, p.33-34).

Neste trabalho entendemos a metodologia de cotejamento pertinente para a análise do corpus, colocando em contato diferentes enunciados analisados

que nos permite explorar o discurso de forma mais abrangente dentro de seu próprio gênero. Assim trataremos o enunciado selecionado (*fanfic* Ópera) a todo momento em relação a outros enunciados de mesmo gênero discursivo, temática, momento histórico, conceitos estereotípicos e ideológicos.

3 Abertura de cortinas

Esta seção será uma abertura de cortinas para o conceito de *fanfiction* como um gênero discursivo inédito, a apresentação do *corpus* da pesquisa, que é composto pela *fanfic* Ópera e a definição da plataforma on-line na qual ela se hospeda. É proposto um trajeto sobre a evolução dos gêneros até os dias atuais, uma síntese da história principal de Ópera e uma descrição sobre a plataforma *Fanfic Obsession*.

Para um fã, muitas vezes é difícil aceitar o final de uma série de televisão, da história de algum livro, do fim de alguns filmes e até mesmo o término da banda de seus ídolos musicais. Por esse motivo e entre outros, surgiu o que chamamos de *fanfictions*, ou mais popularmente conhecidas como *fanfics* e fics, que vieram como uma nova literatura e gênero moderno a ser explorado.

A *fanfiction* é (...) uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de *fanfiction* dedicam seu tempo a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos fortes com o original (...) (VARGAS, 2005, p.21).

A palavra *fanfiction* vem do inglês fan (fã) e fiction (ficção), ou seja, são histórias ficcionais derivadas de um trabalho já existente e escritas por fãs daquele original. Por isso os fãs se põem a escrever histórias inspiradas e baseadas em uma intertextualidade com o universo ficcional em que foi estabelecido certo vínculo afetivo.

A contemporaneidade exerceu influência sobre essas obras, já que na realidade atual, não existem limites no que se trata de fontes para a criação das *fanfictions*. Não existem somente textos inspiradas em livros ou filmes, mas sim uma enorme variedade de motivações para a criação das histórias. Grupos musicais, atores, animações ou seriados de TV são exemplos que servem de inspiração ou até mesmo material para a escrita de uma obra desse gênero.

De acordo com Vargas (2005, p.23), as *fanfics* surgiram em meados dos anos de 1970, por meio das *fanzines* que eram revistas com conteúdos vinculados a algum produto cultural da época, escritas por fãs e distribuídas em bancas de jornal ou até mesmo enviadas por correspondências. Ou seja, era um material feito e distribuído de fã para fã.

Com o passar dos anos e o desenvolvimento de novas tecnologias, a forma de propagação dessas histórias também evoluiu. Em decorrência das possibilidades oferecidas por essas novas alternativas, a internet se tornou um espaço que incita o surgimento de novos gêneros. Sendo assim, as *fanfictions* encontraram nela o seu espaço, ampliando os horizontes para novos autores e leitores.

AS VOZES DA ÓPERA: Um estudo da ideologia no universo das *Fanfictions*

Essa evolução do gênero é histórica e prevista pelos estudos do Círculo de Bakhtin, Medviédev (2012) aponta que os gêneros contêm e moldam a experiência social para pessoas individuais e, por isso, qualquer abordagem sociológica pertinente sobre a literatura deve estribar-se neles. O autor indica, ainda, que o gênero deve ser abordado “de cima para baixo” e do todo para suas partes constituintes.

Para Medviédev (2012) o ponto de partida dessa abordagem deve ser as formas dos enunciados totais e o primeiro tópico a ser considerado é a obra como fato social orientada para uma audiência. Isto é, dentro do gênero da *fanfiction* a obra é a expressão de um fato social e é direcionada a uma audiência composta por meninas jovens.

Já que os leitores respondem aos enunciados “a poética deve começar geralmente com o gênero, e não terminar com ele. Porque o gênero é a forma típica de toda obra, de todo enunciado” (MEDVIÉDEV, 2012). O gênero é um modo global de conceber o mundo, além de ser um ponto de partida para uma conceitualização particular dele, a *fanfiction* ao mesmo tempo que concebe o mundo de forma global, o conceitualiza da maneira particular na qual o público alvo está inserido.

São os enunciados que comunicam significado, por isso as obras são compostas deles e não apenas de elementos linguísticos, já que estes não seriam suficientes para a formação da unidade temática da obra. O tema da *fanfiction*, como em toda construção literária, conta com a ajuda da combinação de palavras e frases individuais para ser formado, porém não se limita a estes elementos, ele transcende a linguagem.

Dentro de uma *fanfiction*, não são frases ou períodos que implementam o tema, mas sim os enunciados totais e suas formas significativas. O tema da *fanfic* que compõe o corpus desta pesquisa é o tema de um enunciado total como ato sócio-histórico: os valores que circundam o público alvo na contemporaneidade, que são representados por padrões de comportamento impostos e, ao mesmo tempo, reproduzidos por meninas jovens.

A partir dessa reflexão Medviédev (2012) conceitua o gênero como um modo específico de visualizar uma dada parte da realidade. Tanto nosso discurso exterior quando interior são governados diariamente pelos gêneros, de forma que tudo o que pensamos ou conceituamos, fazemos por meio de enunciados formulados por princípios genéricos.

Observa-se, ainda, que a consciência humana possui uma pluralidade de gêneros interiores que culminam em uma multiplicidade de experiências e propósitos sociais e é a partir dessa variedade que as autoras de *fanfictions* conceitualizam a realidade e a refletem em suas obras. O ambiente ideológico em que um autor está inserido influencia em sua capacidade de comandar um conjunto maior ou menor de gêneros e, a partir disso, em sua capacidade de participar de aspectos da vida social.

Dessa forma, Medviédev (2012) confirma que o ver é moldado por gêneros de expressão e estes nos fazem expandir o repertório de visão. Nesse sentido, é seguro afirmar que o nascimento de novos gêneros é inerente ao surgimento da internet como espaço para abrigar textos literários, pois novos meios de representação acabam por nos forçar a ver novos aspectos da realidade visível.

No processo de criação a superfície ideológica na qual vive a autora a ajuda a compreender e selecionar o material que será refletido e refratado na

fanfiction:

Para criar com sucesso, explicava Medviédev, “o artista deve aprender a ver a realidade com os olhos do gênero” (idem). O artista deve conseguir ver aqueles aspectos da realidade aos quais o gênero é adaptado, visualizá-los à maneira do gênero e explorar o potencial dessa visão para expressar algo genuinamente novo e valioso (MORSON; EMERSON, 2008, p. 292).

A autora de *Ópera*, *corpus* deste estudo, enxerga a realidade com os olhos da *fanfiction*, explorando esse espaço ideológico e refletindo em sua obra os valores encontrados na sociedade na qual se inserem ela mesma, outras autoras do mesmo gênero e seu público-alvo.

Cada gênero é válido para representar determinadas realidades, sendo assim se faz necessário o aprendizado de novos gêneros à medida que o âmbito de experiências de uma sociedade se expande. As possibilidades oferecidas pela internet constituem mudanças sociais das quais deriva o surgimento do gênero aqui abordado: a *fanfiction*.

Tendo a internet se tornado um espaço socio-discursivo, ela promove a mediação entre os autores, os leitores e a própria história, fazendo com que a materialização dessa comunicação resulte não somente em um novo gênero, mas também em modificações ou misturas em gêneros já existentes, como esclarece Cavalcanti (2010). Uma vez que esse espaço é tão variável e flexível, por conta do imediatismo existente em todas as esferas de atividade envolvidas, os gêneros ali presentes podem ser considerados cada vez mais relativos do que estáveis, apesar de essa ainda não ser uma discussão encerrada.

Apesar de alguns estudiosos considerarem a *fanfic* como um subgênero, ela carrega todos os elementos necessários para se considerar um gênero discursivo e literário. Bakhtin afirma que um gênero é compreendido como formas estáveis de enunciados e ligações com a vida social do sujeito.

Por estarem presentes em todos os tipos de interações entre os seres humanos, todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua, (...) que se efetua em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. (...) Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2000, p.279).

Com esta afirmação podemos considerar que sim, a *fanfiction* pode ser considerada um gênero¹. Pois ela possui uma estruturação e características únicas pertencentes a ela, também se constituindo por meio de enunciados, da comunicação social derivada da comunidade de produtores e consumidores deste

¹ Essa afirmação não é veiculada somente na presente pesquisa, há uma tendência científica entre estudiosos da área da linguagem que consideram a *fanfic* como um novo gênero, como nos trabalhos de Cavalcanti (2010) e VARGAS (2005).

AS VOZES DA ÓPERA: Um estudo da ideologia no universo das *Fanfictions* gênero literário, e a comunicação e feedback rápido entre os autores e leitores por meio das plataformas em que essas histórias são disponibilizadas.

3.1 A plataforma Fanfic Obsession e Ópera

De acordo com os estudos de Cavalcanti (2010), pode-se especular que, para além das *fanzines* veiculadas em bancas de jornal no século passado, já existiram anteriormente recontagens e finais alternativos para obras da literatura clássica. No entanto, era comum que essas manifestações se hospedassem no papel, divergindo da atualidade, em que se tornaram mais acessíveis por conta da expansão da internet.

Apesar de não ter sido um gênero inicialmente gerado no espaço virtual, a *fanfiction* ganhou popularidade e se diversificou nele. Postadas em blogs, sites de relacionamento e, nos dias mais atuais, nas redes sociais e apps, foi no universo digital que as *fanfics* ganharam reconhecimento de fato. Além disso, existem plataformas de websites que se dedicam a produzir, revisar e publicar os textos escritos em sua maioria por meninas jovens, que contribuíram para a atividade de escrita e leitura dessas obras.

Como aponta Cavalcanti (2010), um dos primeiros websites brasileiros a publicar uma *fanfic* se chamava Exodus Fan Fiction, em 1997 e se baseava em uma animação japonesa, o que ilustra o fato de que na contemporaneidade, as *fanfictions* possuem fontes diversas de inspiração. Nos dias atuais depara-se com uma vasta rede de plataformas que hospedam os textos de fã, a maioria delas tem as meninas jovens não só como maiores contribuintes, como também como maior audiência.

Os websites aqui tratados contam com plataformas que colocam ao dispor do leitor inúmeras histórias que abarcam o tema desejado. As meninas jovens costumam ser o público-alvo e, por isso, as histórias tratam quase sempre de clichês envolvendo histórias de amor com celebridades e estereótipos da identidade feminina.

O *corpus* desta pesquisa é constituído pela *fanfic* “Ópera”, publicada entre os anos de 2012 e 2013 no site *Fanfic Obsession*. A plataforma foi criada em 2009 e é considerada até os dias atuais como o maior site de *fanfictions* interativas do Brasil e busca incentivar a escrita em língua portuguesa e o pensamento crítico, de acordo com a sessão “história do site” disponível na plataforma:

O FFOBS surgiu como um espaço para que autores e leitores compartilhassem suas histórias, opiniões, críticas e elogios, de modo a democratizar a leitura de textos produzidos por fãs. Além disso, a proposta é incentivar a escrita, reconhecendo a importância desse tipo específico de arte para a produção cultural em língua portuguesa. [...] Sendo assim, todos se encontram bem-vindos para criar, inovar e criticar dentro do âmbito democrático que o *Fanfic Obsession* oferece (FANFIC OBSESSION, 2020).

As *fanfics* interativas são uma variação das *fanfictions* tradicionais que são escritas com personagens fixos, normalmente pessoas por quem o autor nutre um sentimento de admiração. Nessa alternativa, as histórias não são compostas por personagens pré-determinados, é possível que o leitor dê a cada um deles os nomes

que quiser através de caixas de diálogo que aparecem ao abrir o domínio no qual a história se encontra.

Ópera, de acordo com a plataforma, foi criada por uma escritora denominada “Lan” e apesar de ser inspirada na banda “McFly” é uma *fanfic* da versão interativa, isto é, são apresentadas caixas de diálogo com perguntas para que o leitor responda com seus dados antes de iniciar a leitura, é ele que escolhe os nomes dos principais personagens, estreitando o distanciamento entre o que é fictício e o que é real. Por ser uma *fanfic* interativa, os personagens que aparecem nos trechos apresentados nesta pesquisa terão seus nomes estabelecidos de acordo com a função que exercem na história.

3.2 A palavra na vida e a palavra na arte

As significações expressas em Ópera se dão por meio das palavras, por isso, esta subseção apresenta uma discussão a partir do Círculo sobre o fenômeno das palavras e da enunciação.

Volóchinov (2013), autor do Círculo de Bakhtin, busca ver a arte como um fator social que é submetido e influenciado por outros fatores sociais, que para serem analisados devem ser levadas em conta fórmulas específicas equivalentes a obra de arte, com independência plena da sociologia.

A palavra, sendo vista como um fenômeno da comunicação cultural, possibilita nos mostrar dois lados da obra. No primeiro levamos em conta a estrutura dela como objeto, já no segundo, a psique do ouvinte e do autor. Nesta segunda parte, encontramos o valor artístico, como a representação da relação fixada na obra estabelecida pela inter-relação do autor e dos leitores.

A palavra não centra-se em si mesma, mas sim em uma situação extra verbal da vida, já que essa está diretamente vinculada à palavra, que não pode ser separada da vida sem perder o sentido. Ou seja, o texto só terá significação se estiver ligado à realidade, aos sentimentos, ao contexto, aos ideais, à cultura. Também é importante dizer que a palavra é um meio de condensar valorações sociais, que são responsáveis por organizar a forma artística enquanto sua expressão imediata.

A enunciação, neste caso, também é vista como parte da composição semântica de um texto. Portanto, uma enunciação da vida real vai se compor de duas partes: uma realizada verbalmente e a outra por meio do subentendido.

Cada enunciação da vida pode ser compreendida como um silogismo socialmente objetivo como uma espécie de palavra-chave que somente os que pertencem a um mesmo horizonte social é capaz de compreender. Junto a enunciação está o contexto extraverbal da vida, que cria um vínculo de sentido existente apenas ao estar conectado a enunciação, levando aqueles que desconhecem o contexto vital do texto a não compreensão e construção de sentido.

Com isso, Volóchinov (2013) traz a relação entre o autor, o leitor e o protagonista como expressão e produto de interação social, já que ele afirma que toda palavra é um evento social ao qual ela não é centrada em si mesma com magnitude linguística abstrata, nem psicologicamente deduzida pela consciência do

AS VOZES DA ÓPERA: Um estudo da ideologia no universo das *Fanfiction*s autor.

O autor, o leitor e o “herói”, são como forças vivas que ajudam a determinar a forma e o estilo da obra. O valor hierárquico do herói e o grau de sua intimidade com o autor determina a forma da obra, porém somente estas duas questões não são capazes de criar um valor artístico. Isso acontece porque a inter-relação entre o autor e o herói não se torna uma inter-relação íntima entre os dois, sempre exigindo uma terceira parte, o leitor, que é um papel importante que exerce influência em toda a obra. Nesta relação é possível encontrar algumas vezes o leitor se colocando no mesmo plano ou se aproximando do herói.

Podemos ver um exemplo disso na *fanfic* Ópera, que por se tratar de uma *fanfic* interativa, coloca o leitor no papel da protagonista, igualando assim sua importância e o colocando no mesmo plano da personagem. Além de trazer a aproximação do leitor com os demais personagens, que vivem uma realidade e eventos parecidos com a vida, contexto e ideologias mais próximas da proposta de público alvo estabelecida pela autora.

Segunda-feira seria o início das aulas na polêmica Highgate High School, berço dos alunos mais problemáticos e misteriosos de toda cidade londrina. Gostava da escola. Gostava dos colegas, apesar de não conviver com as pessoas julgadas ‘certas’. Estava a caminho do aeroporto pra receber a prima brasileira, que não via desde a infância (ÓPERA, 2020, online).

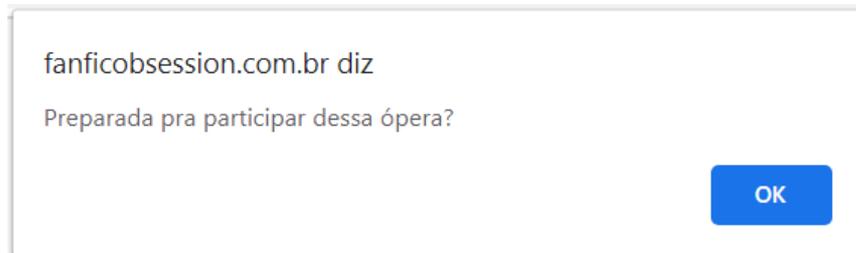
A passagem destacada é uma narração sobre Primo, o primo da personagem principal antes do momento em que o menino a recebe em sua casa. Nota-se a presença do ambiente escolar, aspecto que promove uma aproximação entre os personagens e os leitores da *fanfic*, uma vez que este público, em sua grande maioria está em idade escolar.

Ressalta-se, também a observação acerca da nacionalidade da garota, a história se passa em Londres, dessa forma, assegurar que a personagem principal é brasileira provoca uma sensação de proximidade no leitor que se vê representado dentro de um espaço que diverge da sua origem real.

Além de a plataforma oferecer um feedback quase imediato dos leitores para o autor, possibilitando assim um maior envolvimento entre o autor, o leitor e sua obra, a qual pode ser influenciada pelos comentários de cada capítulo feitos pelos leitores, podendo servir como inspiração e influência para os futuros capítulos da história.

Ademais, a variante linguística utilizada nas perguntas que precedem a leitura causa ainda mais aproximação com o público jovem, como pode ser analisado nas capturas de tela:

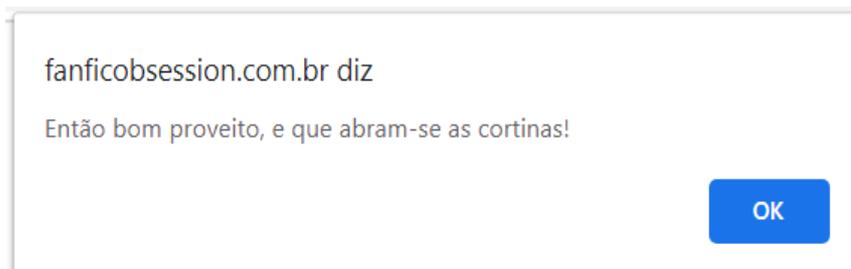
Figura 1 - Perguntas iniciais da plataforma I



fanficobsession.com.br diz
Preparada pra participar dessa ópera?
OK

Fonte: Ópera, 2020, online.

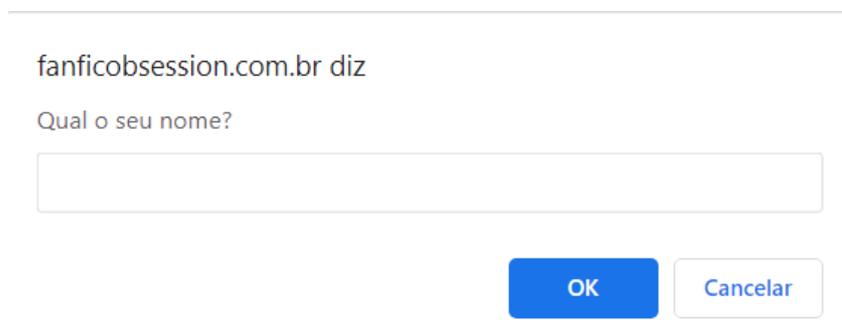
Figura 2 - Perguntas iniciais da plataforma II



fanficobsession.com.br diz
Então bom proveito, e que abram-se as cortinas!
OK

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 3 - Perguntas iniciais da plataforma III



fanficobsession.com.br diz
Qual o seu nome?

OK Cancelar

Fonte: Ópera, 2020, online.

AS VOZES DA ÓPERA: Um estudo da ideologia no universo das *Fanfictions*
Figura 4 - Perguntas iniciais da plataforma IV

fanficsession.com.br diz
Seu apelido?

OK Cancelar

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 5 - Perguntas iniciais da plataforma V

fanficsession.com.br diz
Qual é o nome do seu guy? Ex: Daniel

OK Cancelar

Fonte: Ópera, 2020, online.

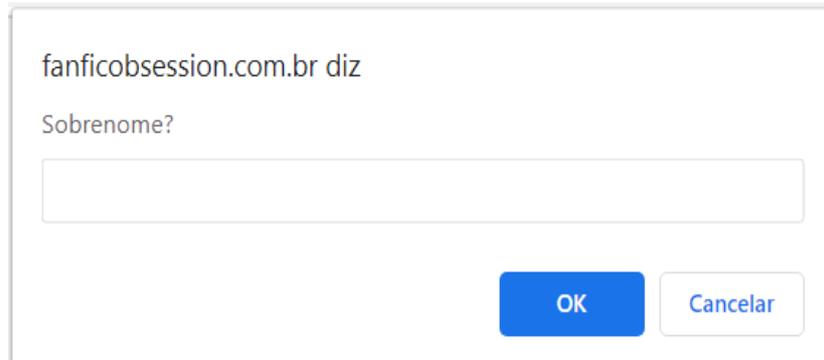
Figura 6 - Perguntas iniciais da plataforma VI

fanficsession.com.br diz
Apelido dele?

OK Cancelar

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 7 - Perguntas iniciais da plataforma VII

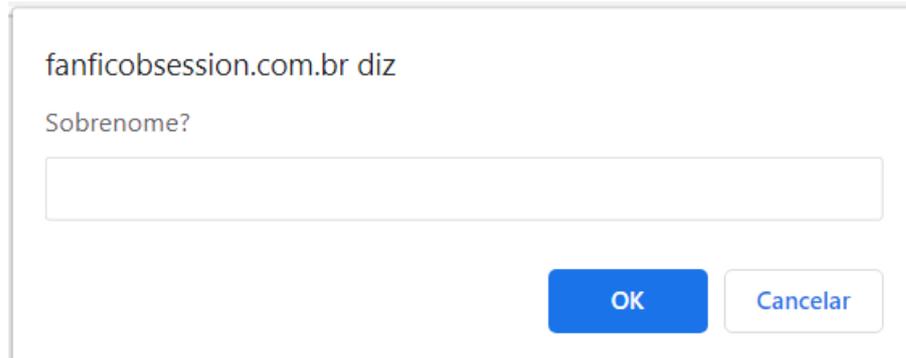


fanficsession.com.br diz

Sobrenome?

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 8 - Perguntas iniciais da plataforma VIII

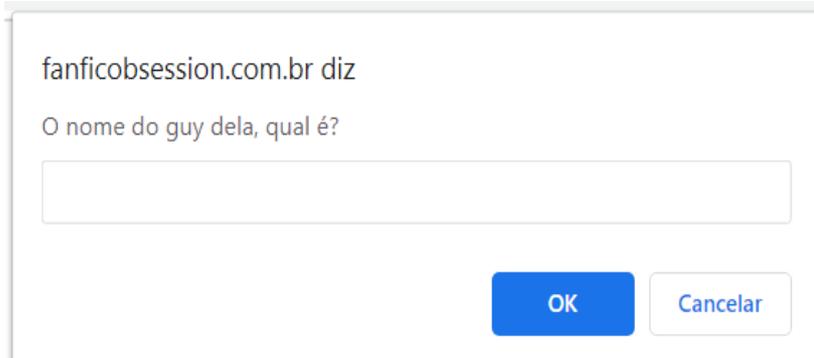


fanficsession.com.br diz

Sobrenome?

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 9 - Perguntas iniciais da plataforma IX

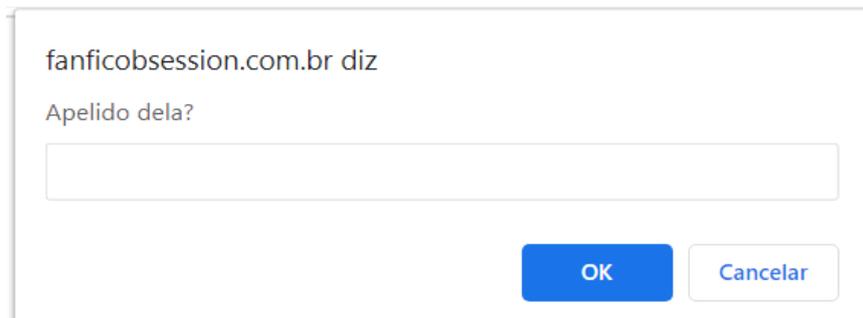


fanficobsession.com.br diz

O nome do guy dela, qual é?

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 10 - Perguntas iniciais da plataforma X

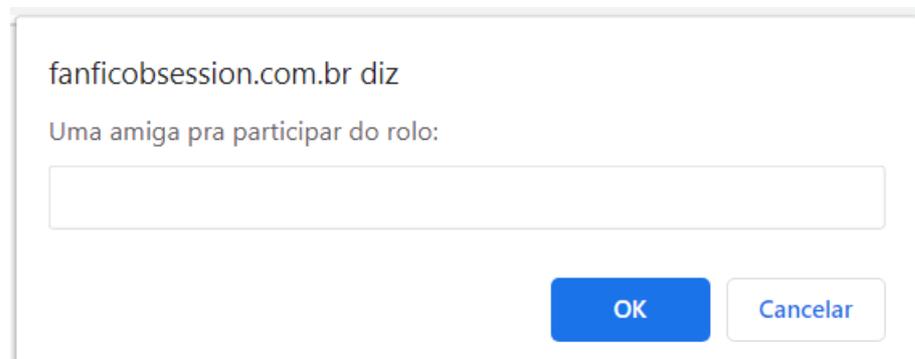


fanficobsession.com.br diz

Apelido dela?

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 11 - Perguntas iniciais da plataforma XI

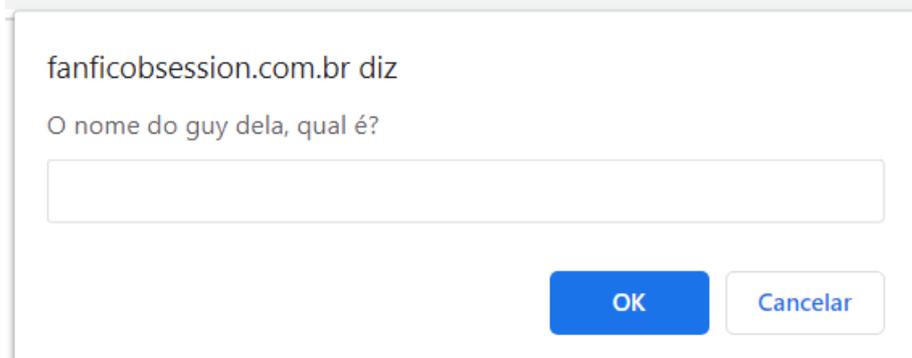


fanficobsession.com.br diz

Uma amiga pra participar do rolo:

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 12 - Perguntas iniciais da plataforma XII



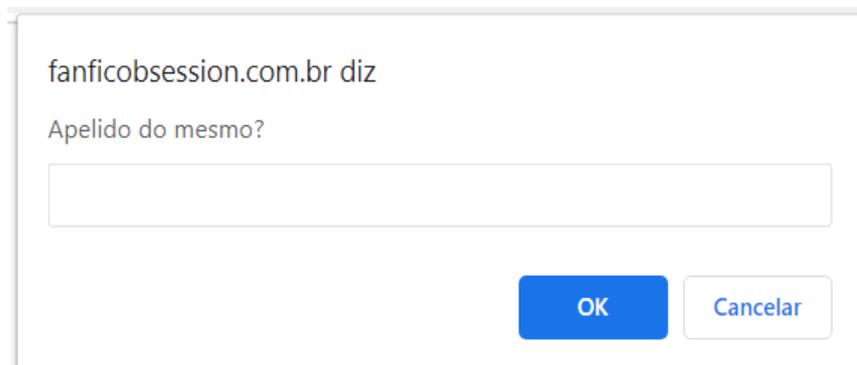
fanficsession.com.br diz

O nome do guy dela, qual é?

OK Cancelar

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 13 - Perguntas iniciais da plataforma XIII



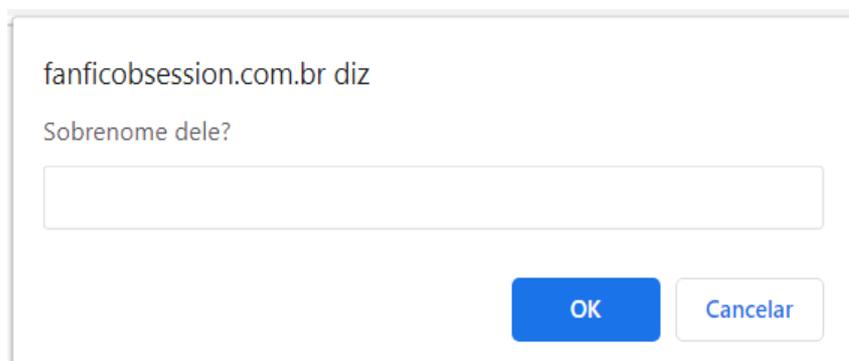
fanficsession.com.br diz

Apelido do mesmo?

OK Cancelar

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 14 - Perguntas iniciais da plataforma XIV



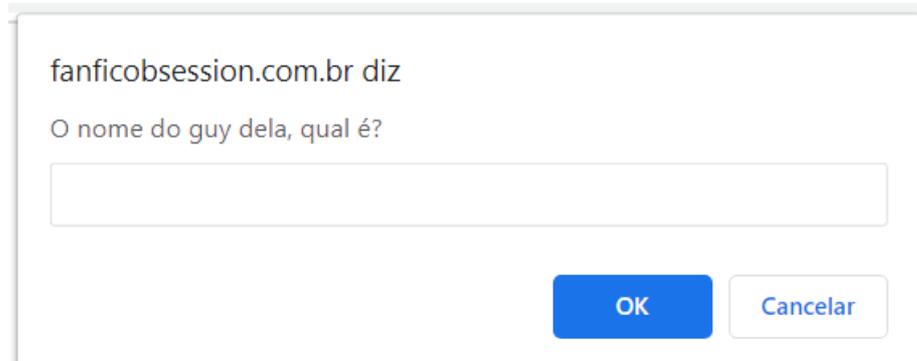
fanficsession.com.br diz

Sobrenome dele?

OK Cancelar

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 15 - Perguntas iniciais da plataforma XV

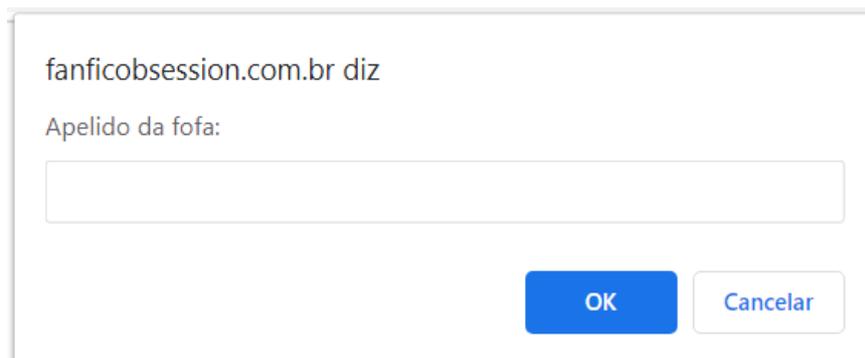


fanficobsession.com.br diz

O nome do guy dela, qual é?

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 16 - Perguntas iniciais da plataforma XVI

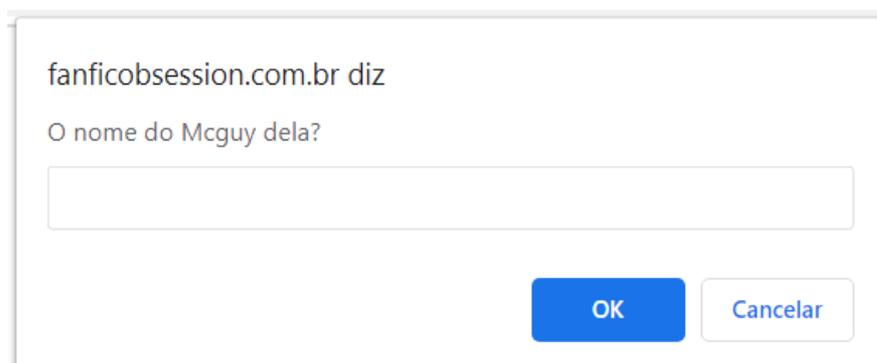


fanficobsession.com.br diz

Apelido da fofa:

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 17 - Perguntas iniciais da plataforma XVII

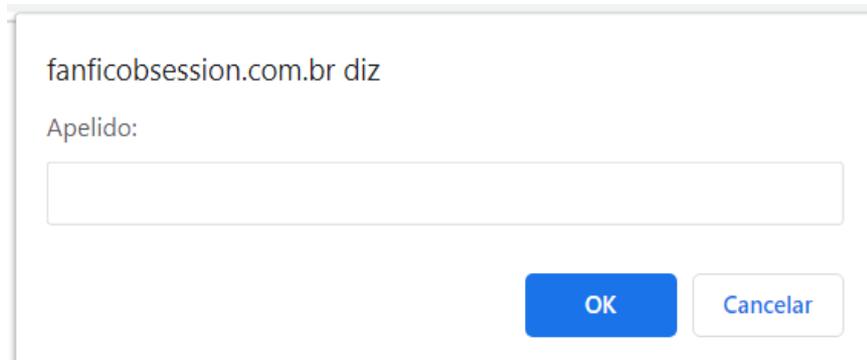


fanficobsession.com.br diz

O nome do Mcguy dela?

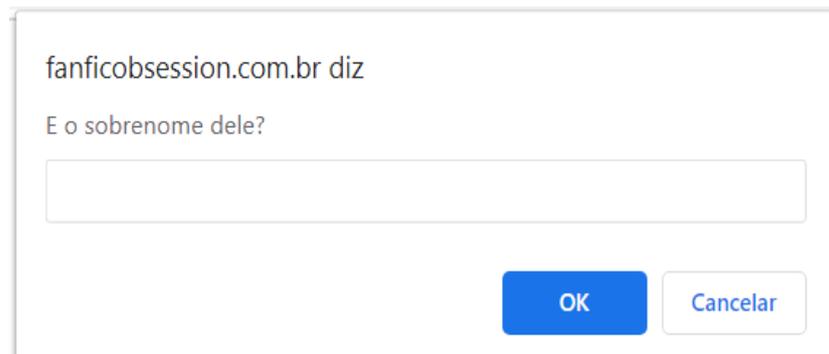
Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 18 - Perguntas iniciais da plataforma XVIII



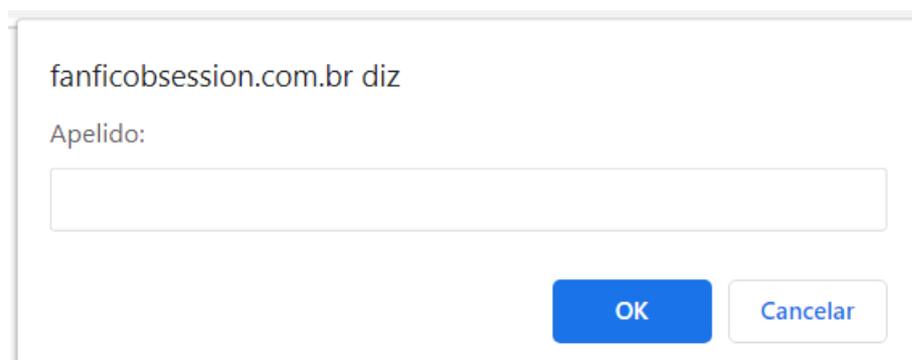
Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 19 - Perguntas iniciais da plataforma XIX



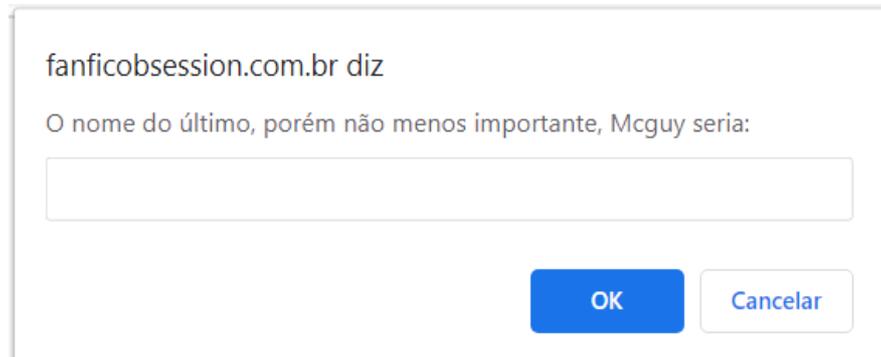
Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 20 - Perguntas iniciais da plataforma XX



Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 21 - Perguntas iniciais da plataforma XXI

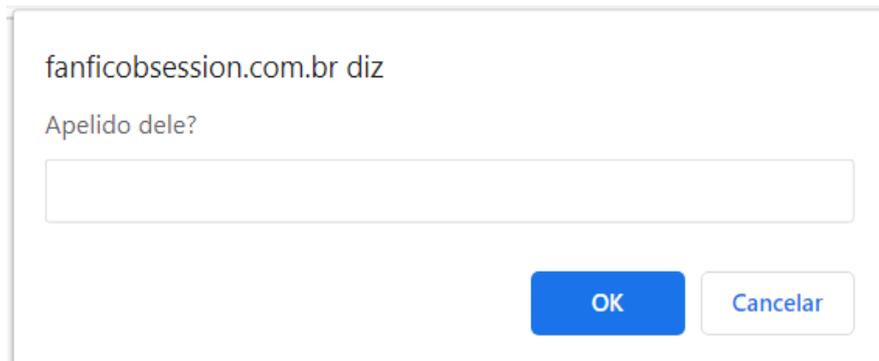


fanficobsession.com.br diz

O nome do último, porém não menos importante, Mcguy seria:

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 22 - Perguntas iniciais da plataforma XXII

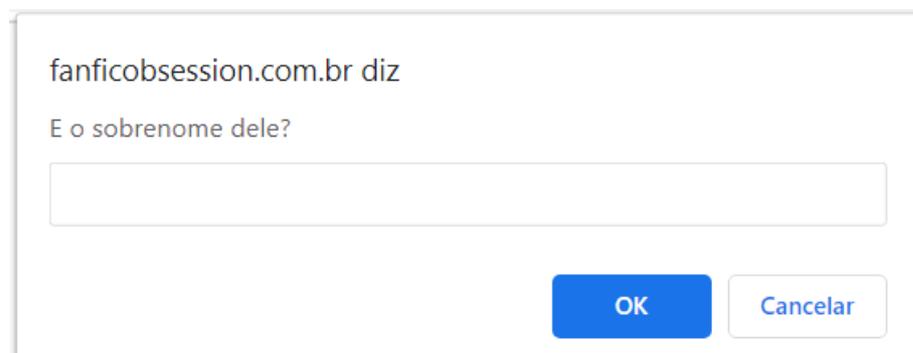


fanficobsession.com.br diz

Apelido dele?

Fonte: Ópera, 2020, online.

Figura 23 - Perguntas iniciais da plataforma XXIII



fanficobsession.com.br diz

E o sobrenome dele?

Fonte: Ópera, 2020, online.

Narrada em terceira pessoa, a história é composta por uma trama principal e algumas outras que a circundam, segundo a autora: “A primeira coisa que pensei foi que, como uma novela, a história teria vários núcleos que se interligariam em uma parte da narrativa e por aí foi...” (*Fanfic Obsession*, 2012). Os acontecimentos são situados em Londres e giram em torno de um grupo de adolescentes estudantes do ensino médio, o que provoca um sentimento de identificação no público alvo, que são meninas dessa mesma faixa etária.

3.3 A *Fanfic Ópera*

O ponto de partida da história é a chegada da Personagem Principal em uma das melhores escolas particulares de Londres, vinda do Brasil, a menina passa a morar com o Tio e o Primo. Nesse novo ambiente, a menina se vê em face de uma realidade fora do comum, pois descobre ser extremamente parecida fisicamente com Ivane Whinsky, uma adolescente que havia sido assassinada um ano atrás. Outros personagens são apresentados, como uma espécie de núcleo de apoio à narrativa principal.

A identidade do assassino de Ivane permanecia desconhecida, no entanto, todos os conhecedores da história concordavam em um mesmo suspeito, o ex namorado de Ivane, ao qual chamaremos de Par Romântico, visto que a Personagem Principal se envolverá romanticamente com ele. Embora a narrativa deixe claro que ele é inocente, este personagem é extremamente depressivo, frustrado e inseguro e caberá à Personagem Principal trazê-lo de volta à vida por meio de sua beleza, doçura e espontaneidade, como ele reflete no trecho:

Par Romântico entendeu que, durante todo esse tempo, não era realmente ele a proteger Personagem Principal e afastá-la do perigo. E sim a menina, que o afastara de toda a escuridão de seu próprio ser e agora lhe conduzia a um caminho de luz aonde nunca tinha estado. Era ela sua protetora. Aquela que retirava as pedras de seu caminho. A pessoa de quem, sem a vida seria incompleta. “Minha protetora”, pensou (ÓPERA, 2020, online).

Contrariando as várias tentativas de Primo de mantê-la afastada do suspeito, as quais ele clamava serem uma forma de proteção, a Personagem Principal se torna cada vez mais próxima de Par Romântico insistindo acreditar na sua inocência e não se sentir ameaçada. Ao mesmo tempo, a amizade entre ela e as amigas da garota falecida cresce gradativamente e, dessa forma, o leitor acompanha todas as narrativas entrelaçadas.

Em determinado momento, outro assassinato se sucede, a senhora Paskin, uma professora muito próxima de Par Romântico é morta a tiros dentro do colégio, o que o provoca a perceber que as duas mulheres assassinadas eram próximas a ele, assim como a Personagem Principal. Nesse sentido, os personagens concluem que a menina está em perigo, já que também pode estar na mira do assassino, a partir daí Par Romântico passa a tentar protegê-la a todo o tempo.

É criada uma grande expectativa em torno do primeiro beijo do casal, o que torna a leitura mais envolvente para o leitor alvo, além disso a Personagem Principal passa a incentivar as buscas de Par Romântico pelo assassino, servindo

AS VOZES DA ÓPERA: Um estudo da ideologia no universo das *Fanfictions* como uma espécie de apoio para que ele possa solucionar o mistério e cumprir com a promessa que havia feito para Ivane. A certa altura da narrativa a Personagem Principal é sequestrada, mas consegue escapar, sendo ajudada posteriormente por Par Romântico, Primo, Amigo 1 e Amigo 2.

Embora haja novos suspeitos o tempo todo, a identidade do assassino permanece desconhecida até o penúltimo capítulo. Nele, Duan, o melhor amigo de Par Romântico, tenta findar a vida de Personagem Principal quando eles estão em uma ópera e confessa ter sido o autor das mortes anteriores. A menina é salva por Par Romântico, que se coloca na frente dela quando o amigo atira, logo em seguida, Duan comete suicídio. O fato de todos esses acontecimentos marcantes se darem em uma ópera é o que justifica o nome dado à *fanfic*.

No final da narrativa todos os conflitos são resolvidos e é apresentado ao leitor uma projeção de 50 anos no futuro, em que todos ainda são amigos, têm suas respectivas famílias e estão reunidos no funeral de Par Romântico, que morrerá em um acidente de carro. A história se encerra com uma aparição sobrenatural, na qual o espírito de Par Romântico reaparece e dialoga com Personagem Principal.

4 Ideologia e Ópera

O objetivo desta seção é incorporar o conceito bakhtiniano de ideologia à *fanfic* Ópera, além de desvendar os estereótipos relacionados à posição da mulher quanto ao homem e compreender os discursos acerca da identidade feminina veiculados na *fanfic*. Serão apresentados trechos do texto que manifestam as ideologias trabalhadas, iremos, ainda, cotejá-los com outros enunciados que expressam as mesmas ideologias a fim de comprovar o processo de reflexo e refração de um discurso recorrente que faz parte de *Ópera*.

Pode-se dizer que os escritores e leitores de *fanfictions* formam um grupo concreto, que constrói sua própria escrita e linha ideológica carregada de conceitos influenciados pelo meio social e de suas próprias vivências em sua fase de amadurecimento já que a maioria do público e escritores são adolescentes e jovens adultos.

Segundo Volóchinov (2017), uma ideologia surge em meio a um grupo concreto com referências constituídas, de formas simbólicas e interações em uma forma de representação da sociedade. Cada grupo possui um núcleo e uma linha ideológica de pensamento de acordo com sua referência social construindo e desconstruindo uma diversidade de novos significados para diferentes signos que ganham novas formas pelo olhar deste grupo e sua ideologia. Os signos produzidos por esse grupo de pessoas possuem sentidos próprios e interesses pertencentes a somente esse círculo concreto de pensamento. Em meio ao universo das *fanfictions* existem signos que só fazem sentido dentro desse círculo de pensamento. O fato de serem inspiradas em artistas e os tópicos de idealização do amor são comuns à grande maioria dos textos desse gênero e só podem ser compreendidos plenamente dentro e através dele.

Toda realidade objetiva se reflete no signo, mas, ao mesmo tempo, é refratado e essa refração no signo ideológico acontece pelo encontro de interesses sociais orientados em um mesmo âmbito de uma comunidade semântica. Ou seja, o signo ideológico e os enunciados apresentados e defendidos por um grupo de uma

determinada classe só terá um sentido dentro desta mesma classe.

Suas narrativas refletem na maioria das vezes conceitos utópicos carregados de estereótipos e clichês que buscam uma fuga da realidade e a concretização de seus desejos como leitor. Na narrativa postada no app especializado *Wattpad* denominada “12 antes de você” (12 ANTES DE VOCÊ, Wattpad, 2012), por exemplo, é contada uma história envolta em fantasia na qual a personagem principal recebe um relógio que conta os dias que faltam para que ela conheça o homem que será seu amor verdadeiro, como se verifica na sinopse:

Alyna Becker completou seus 21 anos. Ela poderia ter uma vida normal se não existisse o relógio do relacionamento. Nele, é mostrado quando tempo as pessoas terão até conhecer a verdadeira alma gêmea, o amor de suas vidas, a pessoa com quem estão predispostos a casar e terem uma vida feliz. Agora, há muito mais com o que se preocupar do que a vida que vem pela frente, como o fato de receber mais de 10 anos de prazo. É possível esperar o amor, mesmo ele sendo a única certeza de sua vida? (12 ANTES DE VOCÊ, 2020, online)

Além disso, as *fanfics* interativas dão a oportunidade do leitor se envolver mais a fundo com a história apresentada se colocando até mesmo como personagem na narrativa. Em adição à Ópera, existe um amplo número de *fanfics* na modalidade interativa, como é o exemplo de *Biology* (BIOLOGY, 2020, online) também postada na plataforma *Fanfic Obsession* uma história na qual a personagem principal se envolve romanticamente com dois de seus professores e passa a viver em função dos personagens masculinos.

Nesse caso, é possível observar uma ideologia que idealiza o homem mais velho e acaba por romantizar uma prática abusiva. Esse aspecto não se manifesta somente no discurso de textos escritos, mas possui implicações na vida prática de meninas pertencentes à faixa etária para a qual a *fanfiction* é destinada. Em consequência da ideologia que endossa a relação entre meninas adolescentes e homens mais velhos, se faz pertinente mencionar que existem práticas criminosas advindas dessa romantização.

A ideologia imposta pelo discurso dominante que manifesta uma relação de poder do homem sobre a mulher, se materializa na *fanfiction* que compõe o *corpus* desta pesquisa. Tal relação de poder pode ser representada através de aspectos psicológicos ou físicos, como observamos na fala de Personagem Principal “Ele se ofereceu para me proteger, e eu acho que o mínimo que devo a ele, uma vez que ele já salvou a minha vida, é confiança”. Dessa forma, observa-se a *fanfiction* como objeto que reflete a realidade em seu tema, ao mesmo tempo que a refrata por meio dos enunciados que a compõem.

Assim como Volóchinov (2017) afirma, qualquer produto ideológico reflete e refrata uma realidade e possui uma significação, a esses produtos ideológicos podemos chamar de signo e onde não há signo não há uma ideologia. Se há um corpo físico que não significa nada além de sua realidade única e natural, ele não é um signo, portanto não podemos falar de ideologia, no entanto, quando o objeto físico carrega uma imagem artístico-simbólica, torna-se um produto ideológico. A foice e o martelo, por exemplo, são transformados em signos ideológicos na medida em que possuem significação para representar a classe trabalhadora e toda

AS VOZES DA ÓPERA: Um estudo da ideologia no universo das *Fanfictions* a ideologia envolvida.

A *fanfic*, assim como qualquer texto, possui uma forma física e uma significação e carrega em si vários signos que a compõem: as palavras e os enunciados. Sendo assim, está carregada de ideologias e como dito por Volóchinov (2017, p.93) “O signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo, capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante.”

Em Ópera, vemos a realidade do ponto de vista específico da autora que escreve para um público adolescente e majoritariamente feminino, é essa realidade que a *fanfic* busca representar, portanto, toda a ideologia envolvida circunda esse aspecto. A *fanfic*, como signo ideológico, é parte material da própria realidade que representa.

A compreensão de um signo se dá a partir da relação dele com outros signos, sendo assim, é necessária a comunicação social, sem ela não é possível determinar a realidade de nenhum signo ideológico e é na linguagem, por meio das palavras, que isso se realiza. As palavras são neutras em relação a uma função ideológica específica, elas podem assumir qualquer que seja.

São também o material mais usual da comunicação do cotidiano, onde se encontra a ideologia do cotidiano que é composta pela linguagem coloquial e suas formas e é com isso que nos deparamos em Ópera.

Na *fanfic* aqui presente, podemos ver a realidade pelos olhos da autora, que tem a escrita voltada para um público adolescente, formado em sua maioria por mulheres. O texto busca representar essa realidade, portanto a ideologia abordada é voltada para esse aspecto, sendo a *fanfic* uma materialização das ideologias da realidade que busca representar.

Na maioria das plataformas que disponibilizam *fanfictions* há uma seção destinada aos comentários dos leitores, o *Fanfic Obsession*, site que abriga Ópera, não difere nesse aspecto, nessa plataforma os comentários são localizados no final da página, logo após a nota da autora. E é por meio deles que a relação entre leitoras, texto e autora se materializa, pois é possível expressar opiniões sobre a história e compartilhar experiências de leitura.

Não é incomum que as autoras de *fanfictions* façam adaptações no roteiro ou definam os próximos acontecimentos da história por conta de opiniões expressas nos comentários, além de ser possível que as leitoras façam sugestões ou críticas, se aproximando ainda mais do texto que estão lendo. Esse diálogo entre autor e leitor que acontece através dos comentários dita, por muitas vezes, o rumo das ações dos personagens, uma vez que existe um vínculo entre quem escreve e o público que lê.

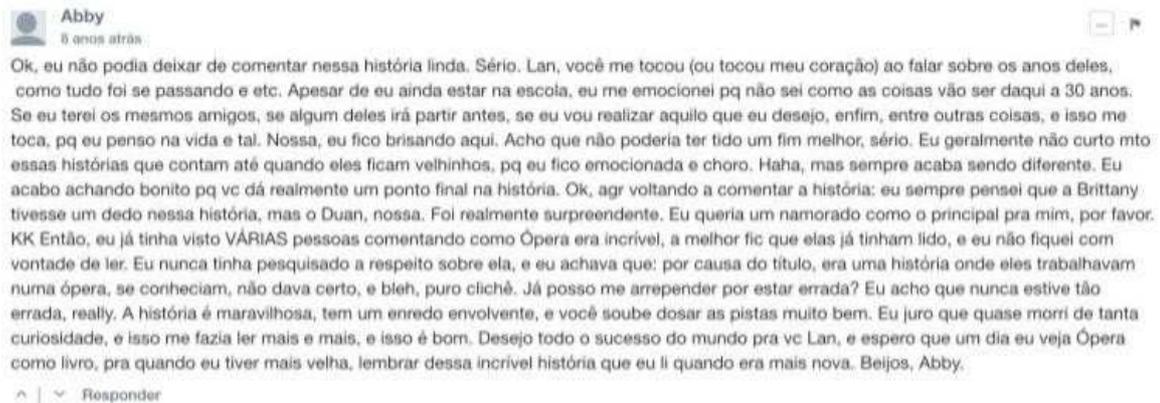
Como parte integrante de uma *fanfiction*, os comentários veiculam valores ideológicos, assim como o texto em si, isto é, nesse segmento também podem ser considerados os processos de reflexão e refração. As autoras dos comentários são as leitoras da *fanfiction*, ou seja, meninas que estão inseridas no universo *teen* e que são expostas às ideologias que o circundam, sendo propensas a refletir em seus discursos aquilo que lhes é ditado pelas vozes sociais dominantes.

Ademais, nos comentários da *fanfic* as meninas têm o hábito de contar experiências sobre suas vidas que se relacionam com a obra, como vivências, posicionamentos e anseios. É comum que elas mostrem uma identificação com os personagens, por serem da mesma faixa etária, terem o mesmo gosto musical, uma

personalidade parecida ou terem vivido fatos parecidos. E é dessa forma que vemos o processo de reflexão ser materializado.

Concomitantemente, o processo de refração pode ser enxergado de forma material naqueles comentários em que as meninas expressam desejos, reflexões ou mudanças de comportamento que surgiram após a leitura da *fanfiction*, dessa forma, analisa-se o efeito ideológico que a obra desencadeou nas leitoras, como visto no comentário:

Figura 24 – Comentário da leitora



Fonte: Ópera, 2020, online.

Aqui podemos observar que a leitura da *fanfiction* exerceu influência sobre a leitora, pois a partir dela, a menina iniciou um processo de reflexão sobre a própria vida, projetando sua visão para o futuro. Os acontecimentos narrados levaram a leitora a fazer uma análise de sua própria realidade, à qual passa a questionar e são esses questionamentos, advindos da leitura de Ópera, que fazem com que a menina se emocione, como ela conta no relato.

Outro ponto que materializa o processo de refração nesse comentário é o desejo expresso pela menina de ter um namorado igual o personagem principal da história. Isso mostra que a *fanfic*, como meio de representação do universo em que está inserida, é baseada nas ideologias que ele sugere, mas, além disso, serve como próprio meio de sugestão e propagação dessas ideias.

Esse processo de reflexo e refração ocorre em meio a dimensão de relações dialógicas entre vozes sociais, que determinam entre si certos tipos de avaliações sobre o objeto do discurso. Sendo assim, o discurso é um fenômeno social com enunciados concretos repletos de vozes sociais que carregam valorações, visões de mundo e pontos de vista. Para Bakhtin (2000), essas vozes sociais são pontos de vista, que quando combinados formam uma unidade de discurso, tornando sua natureza dialógica.

Neste meio de relações dialógicas, podemos entender a realização do estereótipo, que tem como base relações complexas interindividuais que são ocorrentes em diferentes esferas da atividade humana. Segundo Amossy (1991), os estereótipos são pré-conceitos estabelecidos por imagens preconcebidas por influência do meio social.

De acordo com este conceito podemos dizer que o estereótipo, não é um conceito teórico absoluto, mas sim o produto resultante de nossas relações sociais e fruto da ideologia.

4.1 Estereótipo

A realidade apresentada na *fanfic* que compõe o corpus desta pesquisa é envolvida por uma ideologia que circunda a própria realidade na qual ela foi escrita e tais aspectos são representados através da estereotipização. É através dos estereótipos que um grupo caracteriza os demais e estabelece seus papéis dentro de um contexto social.

O estereótipo dentro de uma sociedade representa um regime que reduz o outro a poucas características, seguindo os padrões e normas estabelecidos pelo discurso dominante. Caracteriza pessoas, eventos e grupos construindo um sistema classificatório que é tido como único ou, se não, principal para sua representação. É considerado algo natural, previsível e imutável e promove uma visão do outro amparada em cânones fixados e inquestionáveis, reduzindo este a características simplificadas.

Como explica Lippmann (2008), trata-se de uma economia de esforço: o ser humano impossibilitado de conhecer o outro em sua totalidade o reduz de acordo com os códigos que a cultura oferece para descrevê-lo. Esse processo que parte de pré-conceitos para generalizar o outro é chamado de estereotipização e consiste em cristalizar pensamentos, condutas e relações.

Os estereótipos acabam por ser considerados como algo genuíno e inquestionável, incorporam uma tradição que representa a verdade absoluta e são perpassados de geração em geração através de fatos, doutrinas e hábitos. Dessa forma, constrói-se um mundo no qual as pessoas e as coisas têm seus lugares pré-determinados e se enquadram neles, buscando o sentimento de segurança do que é familiar.

Há uma imagem do mundo mais ou menos ordenada e consistente, a qual os nossos hábitos, nossos gostos, nossas capacidades, nossos confortos e nossas esperanças se ajustaram. Elas podem não ser uma imagem completa do mundo, mas são uma imagem de um mundo possível ao qual nós nos adaptamos (LIPPMANN, 2008, p. 98).

Há, na sociedade, um discurso pré-concebido que prevê o comportamento considerado feminino e influencia a conduta das meninas já na infância, exigindo que sejam, entre muitos outros padrões, belas e delicadas e colocando-as em uma posição de fragilidade em face das adversidades. Atingindo a adolescência, essa construção simbólica limita o grupo estereotipado.

Campagna (2005) explica que a identidade feminina começa a se constituir no período que é denominado como adolescência. É seguro afirmar que os aspectos sociais são fatores de extrema influência nesse processo, sendo assim, qualquer tipo de representação na sociedade intervém na formação identitária feminina nessa faixa etária.

O discurso que prevê o comportamento considerado adequado para essas meninas é veiculado por diferentes canais, tais como filmes, best-sellers e revistas, refletindo e refratando a posição ideológica da menina. As autoras de

fanfictions, vivendo neste contexto, incorporam tais ideais em suas histórias, reproduzindo um estereótipo no qual a feminilidade está diretamente relacionada com a fragilidade e a dependência do ser masculino.

Dessa forma, a representação contemporânea midiática e cultural do universo *teen*, do qual grande parte das autoras e leitoras de *fanfic* fazem parte, salienta estereótipos e dita modelos aos quais esse grupo deveria se submeter. Padrões que envolvem a identidade feminina impostos pelo discurso dominante e construções discursivas que instigam a conquista de um relacionamento amoroso são temas recorrentes nesse meio social.

Tais características se dão por meio de enunciados compostos por palavras, pois segundo Volóchinov (2013a), a palavra acompanha e comenta todo ato ideológico, não há como compreender nenhum ato ideológico sem o discurso interior, mesmo os signos ideológicos que não podem ser substituídos por palavras apoiam-se nelas e são por elas acompanhados. Sendo assim, as palavras são a base para a compreensão das ideologias.

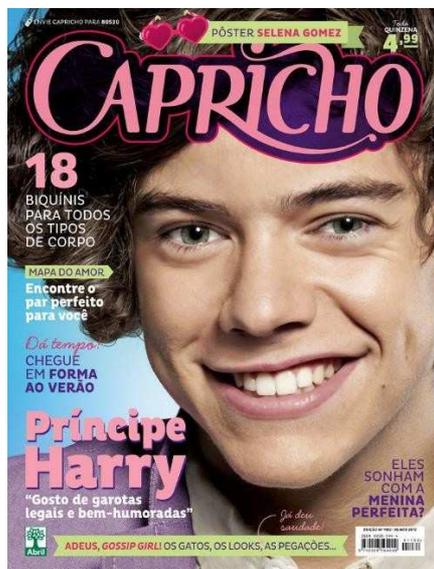
Como forma de manifestação dessas representações midiáticas apresenta-se aqui duas capas de revistas destinadas ao público feminino e adolescente, grupo dominante no que se trata de autoria e leitura de *fanfictions*.

Figura 25 – Capa da revista *teen* Capricho



Fonte: Capricho, 2012, capa.

AS VOZES DA ÓPERA: Um estudo da ideologia no universo das *Fanfictions*
Figura 26 – Capa da revista *teen* Capricho



Fonte: Capricho, 2012, capa.

É nítido que, apesar de serem destinadas ao público feminino, as capas das edições da revista Capricho trazem fotos de dois homens, cantores que estavam em ascensão na época das publicações, o primeiro se tratando de Luan Santana e o segundo, Harry Styles, da *boyband* *One Direction*. Observa-se uma ideologia que limita a menina à busca ou a espera de um homem perfeito “De uma maneira mais ou menos velada, sua juventude consome-se na espera. Ela aguarda o Homem” (BEAUVOIR, 1967, p. 66).

Ademais, os enunciados verbais são carregados de juízos de valor que incorporam padrões de beleza e comportamento feminino. O uso de vocábulo “príncipe” na segunda capa para se referir ao cantor da imagem, Harry Styles, ilustra uma ideia utópica que também é recorrente nas *fanfictions*, bem como o uso da construção verbal “menina perfeita”.

Outrossim, as celebridades são tema quase universal dentro dos textos das *fanfics*, Ópera, apesar de interativa, é baseada em um grupo musical que fazia sucesso na época de sua publicação e nela também é retratada a idealização de perfeição:

Sabia muito bem que Par Romântico não era perfeito. Seu rosto não era perfeito, seu corpo. Ele tinha defeitos tão repreensíveis quanto suas qualidades admiráveis. Mas, apesar disso, apesar de tudo, ele ainda continuava sendo seu estereótipo de perfeição. Como algo tão imperfeito, alguém com as imperfeições tão tatuadas na pele podia se encaixar tão exatamente no que Personagem Principal procurava? Que sentimento era esse que fazia com que as faltas mais graves se tornassem contornáveis aos seus olhos? (ÓPERA, 2020, online).

Para mais, é necessário observar a influência que outras representações culturais carregadas dessas mesmas ideologias exercem sobre as autoras e leitoras de *fanfictions*. Existem best-sellers destinados ao público de

meninas adolescentes que refletem a ideologia deste grupo social e refratam estereótipos criados por vozes sociais dominantes.

Objetivando exemplificar essa categoria de representação cultural, é pertinente observar a série de livros de fantasia e romance “Crepúsculo”, escrita por Stephenie Meyer entre os anos de 2005 até 2020. A série narra a história de uma adolescente que tem a vida inteiramente afetada após se apaixonar por um poderoso vampiro da mesma idade.

É apenas ao se deparar com o personagem masculino que a vida da jovem passa a ter sentido. A partir do romance estabelecido entre eles ela reconhece sua identidade e sua posição no meio social, isto é, a menina passa a ser submissa ao par romântico e necessita de sua proteção constante.

Beauvoir (1967) explica essa concepção, afirmando que para a adolescente, o menino é o seu destino, ela espera dele sua realização e evasão, o homem é seu libertador, rico e poderoso, além de deter em suas mãos as chaves da felicidade feminina: “Admite-se unanimemente que a conquista de um marido – em certos casos, de um protetor - é para ela o mais importante dos empreendimentos” (BEAUVOIR, 1967, p. 67).

Essa necessidade de proteção da personagem feminina pelo personagem masculino também é recorrente em Ópera, um desses momentos é exemplificado no seguinte trecho:

Ele precisava vê-la, vigiá-la, protegê-la. Era mais do que uma simples culpa pela morte de duas mulheres, muito mais. Era um instinto protetor o qual ele tinha se afogado, e esse instinto girava em torno dela. Era a única pessoa a qual Par Romântico não queria ver ferida. E por isso ficaria na escola, atento, com olhos de lince analisando a todos que pudessem ter por uma fração de segundo, a intenção de feri-la. Não permitiria que alguém fizesse mal a Personagem Principal (ÓPERA, 2020, online).

Embora não sejam representações pertencentes ao mesmo gênero, as revistas e a série de livros apresentados carregam a mesma ideologia e dialogam entre si, já que refletem juízos do mesmo valor. Essa relação dialógica também é estabelecida com as *fanfictions*, que, como produtos ideológicos, refletem e refratam a realidade, levando assim, a uma significação (Volóchinov, 1930).

Na literatura, desde os Contos de fada, as mulheres são representadas através de padrões de comportamento tipicamente associados à submissão. Os filmes da Disney, que retratam contos de fada universalmente conhecidos, não divergem desse aspecto, como aponta Pimenta (2009) “A beleza física de tais personagens foi construída com base em um padrão que encanta, de corpos delicados, belos e bem dispostos, rostos perfeitos e os cabelos impecáveis”.

O padrão mencionado pela autora só chega a tomar uma forma real por conta da ideologia que envolve o símbolo estereotipado. Quando é atribuído significado à beleza das princesas da Disney, elas se tornam símbolos, estes são propagados pelos meios de comunicação e refletem no objeto material de que se trata a *fanfiction*.

[...] Assim, se observadores tiverem poucas oportunidades de observar diretamente o comportamento dos membros de um determinado grupo

AS VOZES DA ÓPERA: Um estudo da ideologia no universo das *Fanfictions* social, as observações restringir-se-ão aos padrões de comportamento apresentados nas circunstâncias em que eles são retratados pelos meios de comunicação de massa (PEREIRA, 2002, p. 98).

O meio social construiu e ainda constrói representações do que deve ou não ser feminino e masculino. Isso ocorre por fatores históricos, sociais e culturais, passados por diversas gerações, que trazem até os dias de hoje moldes a serem seguidos pelas mulheres, que representam ainda um gênero menos valorizado do que o gênero masculino.

De acordo com Beauvoir, na Psicologia, há a construção da mulher emocionalmente dependente, sentimental e propensa a influência dos hormônios. Além de tratar a forma biológica, principalmente o corpo feminino, como um dos motivos do lugar em que a sociedade colocou a mulher, porém a biologia não é o suficiente para definir a mulher como um todo.

Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino” (BEAUVOIR, 1980, p.99).

Dessa forma, o gênero de cada ser humano é definido pela sociedade, e isso não deve ser levado como algo biológico ou natural, mas sim socialmente construído.

Estes discursos contribuem para conformar a subjetividade feminina, fazendo parte da cultura entendida como lugar de identificação e de criação de sentido e, como consequência, são reproduzidos, por sua vez, pela própria mulher em seu papel de socializadora e mediadora, em sua função de reprodutora dos valores e normas que sustentam esta forma de organização social baseada na divisão de trabalho por sexo. Esta divisão, que tem raízes biológicas na reprodução da espécie, é, no entanto, transportada para a cultura, onde se cristaliza em valores e instituições, deixando de ser natural para se transformar em um produto da cultura. Afinal, gênero é uma aquisição cultural. Ele é a forma social que adquire cada sexo, o que se obtém através do processo de socialização que prepara os sujeitos para que cumpram adequadamente seu papel, enfim, para que sejam o que se diz que são por natureza. Assim, ‘ser mulher’ equivale a cumprir com o estereótipo de gênero, mais além das particularidades e potencialidades individuais e de sexo” (ROCHA-COUTINHO, 1994, p. 40-41).

Culler (1997) faz uma análise de personagens femininas da literatura de obras consagradas, a partir da experiência de leitoras mulheres. Ao analisar a leitura feminina, sua complexidade, construção e hierarquia de acontecimentos, o autor levanta alguns aspectos comuns como: a não neutralidade nas representações femininas e masculinas, ou seja, a leitora constrói uma significação nas representações, desconstruindo estereótipos, ideologias patriarcais na obra, e analisa a representação de personagens femininas através do ponto de vista masculino, levantando questões de como o texto define sua leitora.

Tal análise é bastante vivida no âmbito das *fanfics* que possuem em sua maioria adolescentes e jovens mulheres como autoras e leitoras deste gênero. Que por muitas vezes, veem a oportunidade de se representarem e serem representadas nesta escrita, buscando histórias para sentir que se encaixam de

alguma forma em seu meio social. Porém muitas vezes as *fanfics* trazem a imagem da mulher carregada de estereótipos e moldes considerados corretos pela sociedade em suas histórias.

Personagem Principal prendeu seus cabelos em um largo coque. Seu rosto e unhas, nunca antes tão bem pintados, só faziam com que o estômago de Personagem Principal gelasse mais quando ela pensava para quem estava se arrumando (ÓPERA, 2020, online).

No trecho é possível observar uma representação feminina recorrente não somente nos textos desse gênero, mas em diversos outros espaços quando a pauta é a aparência estereotipada da mulher. A personagem, nesse caso, passa por um processo de embelezamento com o único e claro propósito de agradar o homem, submetendo-se aos padrões propostos pelo discurso dominante. Sendo assim, as *fanfictions*, introduzidas neste contexto em que há um discurso dominante, não se diferenciam da sociedade quando se trata da estereotipização. Escritas em sua grande maioria por meninas jovens e para meninas jovens, acabam por seguir as características simplificadas que a sociedade propõe para as mulheres. As tramas das histórias partem quase sempre de uma mesma base, na qual a personagem principal é uma menina que só se realiza plenamente ao encontrar o homem ideal. Enredo esse, que dialoga com um discurso socialmente pré- concebido:

Desde a infância, tenha querido realizar-se como mulher ou superar as limitações de sua feminilidade, a menina esperou do homem realização e evasão: ele tem o semblante deslumbrante de Perseu, de São Jorge, é o libertador, é tão rico e poderoso que detém em suas mãos as chaves da felicidade: é o príncipe encantado (BEAUVOIR, 1967, p. 66).

Em Ópera é possível identificar aspectos que se submetem ao estereótipo de mulher na personagem principal. As características físicas dela são a causa de todos os acontecimentos que se desenvolvem no decorrer da narrativa, sua beleza e atitudes pueris são sempre exaltadas ao passo que a intelectualidade é deixada de lado, ademais, é vista como uma donzela em apuros, que precisa, constantemente, ser protegida:

Trecho 1:

- Olha... – Primo suspirou. – Eu amo a Personagem Principal. Ela é minha prima caçula, então se algo acontecer a ela, me sentirei culpado pelo resto da vida.
- Não pretendo permitir que algo aconteça a Personagem Principal. – Duan disse com o semblante sério, olhando Primo diretamente nos olhos, depois desviando seu olhar pra Personagem Principal, que observava-o um tanto deslumbrada. – Ela é especial demais pra que eu permita algo assim (ÓPERA, 2020, online).

Trecho 2:

Primo, eu sei que você quer cuidar de mim, mas quero que saiba que ele também. – ela segurou as mãos do primo, olhando-o e sendo cautelosa com as palavras (ÓPERA, 2020, online).

Esse comportamento corresponde às expectativas existentes acerca do grupo estereotipado, como explica Beauvoir (1967, p. 67) sobre a posição da mulher “física e moralmente ela se torna então inferior aos rapazes e incapaz de rivalizar com eles: renunciando a uma vã competição, confiaria a um membro da casta superior o cuidado de lhe assegurar felicidade”.

Assim, através do processo de estereotipização, observa-se a concretização das teorias acerca da ideologia, principalmente aquelas que cercam o gênero feminino e que carregam valores machistas. Esse discurso é materializado dentro da *fanfic* Ópera, porque está presente no universo na qual ela foi construída, de forma a se aproximar da realidade da autora e das leitoras, destacando a alteridade. Ademais, os valores comunicados em todos os enunciados citados nesta pesquisa carregam ideologias pautadas no patriarcado que são perpassados a medida em que os textos são distribuídos no meio social.

5 Considerações finais

Por meio dos estudos apresentados nessa monografia, constatamos que a *fanfic* Ópera faz parte de um novo gênero surgido a partir das condições oferecidas pelas ferramentas da internet. Embora as *fanfictions* façam parte de um gênero inédito, as ideologias que a circundam não são tão inovadoras, visto que carregam valores sociais e estereótipos pré-estabelecidos.

Com o amparo do conceito de ideologia do Círculo de Bakhtin, podemos admitir que as condições da identidade feminina, bem como da relação romântica entre a mulher e o homem, se submetem a um discurso dominante que vem sendo passado de geração em geração. As vozes sociais que ditam que a menina só encontra a felicidade ao vivenciar o amor com o homem e que deve ser submissa a ele, são veiculadas em Ópera e em outros textos com os quais o *corpus* foi cotejado.

Essa ideologia se manifesta nas *fanfictions* através de estereótipos construídos historicamente que preveem o comportamento adequado para as mulheres, os padrões de beleza nos quais devem se encaixar e a necessidade constante da proteção masculina, como vimos nas análises de capas de revistas adolescentes e no cotejamento entre Ópera e outras *fanfics*. O público alvo se vê representado nesse gênero do discurso, pois ele reflete a realidade e simultaneamente, as meninas buscam encaixar-se no padrão veiculado, o que faz parte do conceito de refração.

O texto se constitui de uma relação entre autor e leitor, que pode ser mais direta, como é o caso de Ópera, uma *fanfic* da modalidade interativa (foram apresentados prints das caixas de diálogo que permitem essa interação), ou menos direta, por meio de sugestões ou críticas na seção de comentários que as plataformas dispõem, como o comentário apresentado em uma das análises desta pesquisa. Essa relação tão direta é única do gênero e só se faz possível devido às condições do local em que o texto está inserido, isto é, a internet.

Assim, a presente pesquisa, através da produtividade do conceito de ideologia, das contribuições bakhtinianas e dos estudos sobre a *estereotipização* faz parte de uma tendência que considera a *fanfiction* como um gênero contemporâneo. Ademais, propõe um olhar acadêmico direcionado às obras aqui tratadas através

das teorias do discurso.

Neste sentido, apontamos que esta monografia contribui para a área da Linguística, pois estuda a construção de estereótipos e ideologias relacionados aos padrões de beleza e de comportamento da mulher em face ao homem, mostrando como eles se manifestam dentro da *fanfic* Ópera, de revistas *teen*, e de outros textos do mesmo gênero. Além disso, cooperamos para a expansão dos estudos acerca do desenvolvimento desse novo gênero do discurso e colaboramos para a ampliação de subsídios teóricos que tratam da conceitualização de *fanfiction*.

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. Observações sobre a epistemologia das ciências humanas In: _____. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo: a experiência vivida*. Tradução de Sergio Milliet. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

_____. *O segundo sexo: fatos e mitos*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

BIOLOGY, Fanfic Obsession, 2012. Disponível em: <http://fanficobsession.com.br/fanfics/f/ficbiology.html>. Acesso em 27 jun. 2020.

BRAIT, Beth. *Linguagem e identidade: um constante trabalho de estilo*. Trab. educ. saúde [online]. 2004, vol.2, n.1, pp.15-32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462004000100003>. Acesso em 19 out. 2020.

CAMPAGNA, Viviane Namur. *A identidade feminina no início da adolescência*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

CAPRICHOS. São Paulo: Abril. Edição 1095, 2010.

CAPRICHOS. São Paulo: Abril. Edição 1662, 2012.

CAVALCANTI, Larissa. *Leitura nos gêneros digitais: abordando as fanfics*. Simpósio Hipertexto: Tecnologias na educação. UFPE, Pernambuco, 2010.

CULLER, Jonathan. *Sobre a desconstrução: teoria e crítica do pós-estruturalismo*. Tradução de Patrícia Burrowes. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1997.

DOZE antes de você: Wattpad, 2015. Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/35863143-12-antes-de-você>. Acesso em 25 jul. 2020.



AS VOZES DA ÓPERA: Um estudo da ideologia no universo das *Fanfiction*s
FÉLIX, Tamires Catarina. *O dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação do fã a partir do dialogismo de bakhtiniano*. Pernambuco: Universidade de Pernambuco, 2008.

GERALDI, J.W. 2012. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. In: GEGe (ed.), *Palavras e Contrapalavras: enfrentando questões da teoria bakhtiniana*. São Carlos, Pedro & João, p. 19-40.

LIPPMANN, Walter. *Opinião pública*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. *O método formal dos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, B. *Conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 167-177.

ÓPERA, Fanfic Obsession, 2012. Disponível em: <http://fanficobsession.com.br/fictions/o/opera.htm>. Acesso em 29 de mar. de 2020.

PATRICIO, Thiago Seti; MAGNONI, Maria da Graça Mello. Leitura e literatura na internet. CIET: EnPED, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/593>. Acesso em 19 out. 2020.

PAULA, Luciane. *Círculo de Bakhtin: uma análise dialógica de discurso*. In: Revista de Estudos da Linguagem: Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 239-258, jan./jun. 2013.

PIMENTA, Kareen Arnhold. Estereótipo de princesas: a representação feminina nos desenhos clássicos animados da Disney. 2009. (Monografia em Jornalismo). UFRJ/ECO, Rio de Janeiro, 2009.

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. *Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. *O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.

VOLÓCHINOV, Valentin. A importância dos problemas da filosofia da linguagem para o marxismo. (Primeira parte). In: _____. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Volkova. São Paulo: Editora 34, 2017.

_____. Palavra e sua função social. In: _____. *A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro e João, 2013a. p. 189-199.



GALVÃO, J. C.; NASCIMENTO, T. G. S.; BEDÊ, L.

_____. Palavra na vida, palavra na poesia: introdução ao problema da poética sociológica. In:_____. *A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro e João, 2013b. p. 71-101.